

Estrutura e Sentido de O Livro dos Espíritos

José C. Pereira

CONSIDERAÇÕES

“Substituir as obras fundamentais por outras, psicografadas ou não, é um inconveniente que se deve evitar. O aprendizado doutrinário requer unidade e seqüência, para que se possa alcançar uma visão global da Doutrina. Precisamos nos convencer desta realidade que nem todos alcançam: Espiritismo é Kardec, porque foi ele o estruturador da Doutrina, permanentemente assistido pelo Espírito da Verdade. Todos os demais livros espíritas, mediúnicos ou não, são subsidiários. Estudar, por exemplo, uma obra de Emmanuel ou André Luiz sem relacioná-las com as obras de Kardec, a pretexto de que esses autores espirituais superaram o Mestre (cujas obras ainda não conhecemos suficientemente) é demonstrar falta de compreensão do sentido e da natureza da Doutrina. Esses e outros autores respeitáveis dão sua contribuição para nossa maior compreensão de Kardec. Não podem substituí-lo. É bom lembrar a regra do consenso universal, segundo a qual nenhum espírito ou criatura humana dispõe sozinho, por si mesmo, de recursos e conhecimentos para nos fazerem revelações pessoais. Esse tipo de revelações pertence ao passado, aos tempos anteriores do advento da Doutrina.”

Essas, as judiciosas considerações do jornalista, filósofo, escritor e professor J. Herculano Pires, um dos mais lúcidos e íntegros defensores da Codificação Kardequiana, contidas na sua obra O ESPÍRITO E O TEMPO, cuja inserção no trabalho que apresentamos, revelou-se muito oportuna.

Trata-se de uma compilação – com algumas adaptações – que teve por fonte obras da literatura espírita, realizada para o CEPE - Centro de Pesquisas e Estudos Espíritas - e que foi objetivo de uma homenagem do programa radiofônico “PROJETO FUTURO”, em

18 de abril de 1992, aos 135 anos de O LIVRO DOS ESPÍRITOS. Ao realizar este trabalho, moveu-nos não só a assertiva do Prof. Herculano Pires, mas também o propósito de, através de uma apreciação sintética de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, dar uma visão preliminar e predispor psicológica e intelectualmente, aqueles que procuram conhecer a Doutrina Espírita, bem como aqueles que penetram nas suas fileiras sem um conhecimento básico de seus postulados. Atento ao aspecto didático, além dos destaques dos núcleos centrais do texto que, na sua interação, constitui uma unidade, estamos optando pelo processo de perguntas e respostas.

1 - Visão de “O LIVRO DOS ESPÍRITOS” no contexto doutrinário

Como é visto O LIVRO DOS ESPIRITOS no contexto doutrinário do Espiritismo? O LIVRO DOS ESPIRITOS não é apenas a pedra fundamental ou marco inicial da Codificação. Além disso, ele é o próprio delineamento, o núcleo central e ao mesmo tempo o arcabouço geral da Doutrina. É o tratado filosófico do Espiritismo. Examinado O LIVRO DOS ESPIRITOS, em relação às demais obras de Allan Kardec, que complementam a Codificação, verificamos que todas essas obras partem do seu conteúdo.

2 - Significação do seu aparecimento para o mundo
Qual a significação que se pode atribuir ao aparecimento de O LIVRO DOS ESPIRITOS no mundo?

A publicação de O LIVRO DOS ESPIRITOS é um marco importante no desenvolvimento da humanidade. O livro é, ainda, subestimado na cultura atual. Entretanto, desde seu lançamento em 18 de abril de 1857, desencadeou um processo de mutação no pensamento de milhões de pessoas.

3- Escopo doutrinário apresentado
Qual a natureza do corpo doutrinário apresentado em O LIVRO DOS ESPIRITOS? Com a publicação de O LIVRO DOS ESPIRITOS em Paris, Allan Kardec começava a criar um corpo de doutrina com o nome de Espiritismo. Essa doutrina tem por base uma série de princípios que pertencem ao patrimônio da Humanidade, tais como: experiências, conhecimentos, aspirações e esperanças.

4 - Metodologia utilizada na sua formulação
Qual a metodologia utilizada na apresentação de O LIVRO DOS ESPIRITOS? O Espiritismo adota o método cultural, ou seja, a análise e a síntese. Vê os fenômenos em si mesmos e no contexto a que pertencem. Daí o seu corpo doutrinário se caracterizar por uma visão global, uma cosmovisão. A Doutrina não exclui nenhuma área do conhecimento. O método cultural adotado pelo Espiritismo não é apenas científico. As ciências materiais são fragmentárias e esmiúçam os fenômenos, às vezes se perdendo nos detalhes. O Espiritismo é global e entrosa os fenômenos em si mesmos e no contexto a que pertencem.

5 - Aspecto inédito da obra
O LIVRO DOS ESPIRITOS apresenta algum aspecto inédito? O LIVRO DOS ESPIRITOS introduziu no mundo dois aspectos inéditos. O primeiro é que o conteúdo doutrinário, filosófico, foi formulado a partir de ditados de Espíritos, entidades humanas participantes de uma realidade extracorpórea, através de pessoas sensitivas, os médiuns. É pois, uma visão dos problemas do homem e do mundo, enfocada por Inteligências temporariamente desvinculadas dos horizontes corporais, mas, dentro das

aspirações humanas. Além disso, essa contribuição não se constitui numa "revelação religiosa", que "implica em passividade absoluta e é aceita sem verifica

ção, sem exame, nem discussão". Antes, a revelação espírita se caracterizava por ser "divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem".

Essa característica é de importância fundamental, porque o Espiritismo se empenha em provar a inexistência do sobrenatural, mostrando que os fenômenos do Espírito, a origem da vida nada têm que não possa ser explicado pela lei natural. Um segundo aspecto, contingente ao primeiro, é que a interpretação espírita, destacando-se da generosa gama de concepções espiritualistas, assume posições específicas que, ao mesmo tempo combate o racionalismo materialista e dá consistência aos argumentos espiritualistas.

6 - Ausência do sentido místico no seu conteúdo
Existe alguma conotação mística no conteúdo de O LIVRO DOS ESPÍRITOS?
Allan Kardec, na condução de seu trabalho, procurou retirar do Espiritismo toda a conotação mística, de mera crença. Ele fez uma doutrina equilibradamente racional, que não menosprezasse o esforço intelectual e a busca incessante da verdade, nem desprezasse o aspecto afetivo que preside o comportamento humano. Foi uma estruturação isenta de sectarismo, que encarava tanto o mundo físico quanto o mundo extrafísico, cuja existência constatou-se experimentalmente, como participantes de uma mesma realidade e como tal, não merecem nem o medo, nem a excitação que geralmente caracterizam essa relação ancestral, entre o que se considera "conhecido" e "desconhecido".

7 - Seus princípios não são apresentados como algo acabado, definitivo

O LIVRO DOS ESPÍRITOS apresenta seus princípios como algo acabado, definitivo?

O espiritismo é uma proposta equilibrada entre os extremismos místicos e materialistas. Ele os supera dialeticamente, transcendendo-os, buscando a síntese. Como tal, propõe uma visão dinâmica do processo da vida, sem contudo, apresentar um quadro acabado, final. Ao contrário. Coloca como definitivo apenas princípios básicos, permitindo que o pensamento e a pesquisa se ampliem através do tempo, conforme a ciência e o conhecimento cresçam. Isto é, o Espiritismo não se aventura a formular hipóteses desvinculadas das possibilidades do entendimento humano, porque isso só serve para manter o homem ignorante, confuso, exigindo dele uma crença irracional. As características marcantes de O LIVRO DOS ESPÍRITOS são:
1-rejeitar tanto o dogmatismo religioso quanto o cientificismo e propor uma fusão

experimental de idéias e conceitos, que reavaliam o homem e o mundo;
2-expõe, com simplicidade, mas sem a ingenuidade dos livros santos, os pontos essenciais para a criação de uma nova sociedade;
3-estimula a prática da moral evangélica, que adota como norma, expungindo-a, todavia, de seus contornos obscurantistas, moralistas e liberta-a no ritual religioso;
4-restabelece a crença em Deus, sem incorrer no erro de defini-lo, mas provando sua existência pelas leis que regem a vida dos seres e das coisas;
5-descreve a vida do Espírito como uma realidade atemporal, por isso imortal, permanente e explica como esse ser inteligente pode progredir sempre, nascendo e renascendo;

6-mostra que a coletividade terrena pertence a uma humanidade espiritual que habita alternadamente o plano físico a que pelo nascimento e o plano extrafísico em que penetra pela morte, volvendo, depois ao campo físico, no processo reencarnacionista, em espiral evolutiva permanente e que essa humanidade, visível e invisível se entrelaça, interage e se comunica pelas vias mentais, extensivamente, pela mediunidade ostensiva ou não;

7-aponta a Esperança, fundamentada em bases concretas sobre o destino de cada homem e das coletividades, reconhecendo que deverão encontrar, pelo próprio esforço, no tempo e no espaço, o seu próprio caminho, mostrando que somente a moralização é capaz de indicar esse caminho de forma definida.

8 - A missão de Allan Kardec em relação à obra O título da obra, isto é, O LIVRO DOS ESPÍRITOS, induz à idéia de que a Doutrina que ele contém é de autoria dos Espíritos. Nesse caso, como interpretar a missão de Allan Kardec?

O que Allan Kardec fez foi reorganizar, reavaliar princípios que têm resistido, mesmo envoltos em nebulosidade e olhados de maneira não raro supersticiosa, às mudanças constantes a que se tem submetido a sociedade. Apoiando-se na copiosa informação de que obteve no plano extrafísico, viu que era tempo de criar uma concepção abrangente sem o emaranhado das hipóteses especulativas, mas com base experimental, lógica, racional, capaz de "enfrentar a razão em qualquer época da humanidade". Essa concepção tornou-se, justificadamente, uma síntese em que se unem a ciência, a filosofia e a moral. Allan Kardec conseguiu dar um tom de impessoalidade ao seu trabalho que, sendo seu, é desses em que o autor não se projeta além das ideais.

9 - Sua posição na esfera da ciência Qual o efeito de O LIVRO DOS ESPÍRITOS na esfera da ciência? A partir do aparecimento de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, os fenômenos espíritas, chamados de paranormais ou parapsicológicos ou outro nome qualquer, passaram ao nível das preocupações da ciência, num momento crucial da humanidade. Á procura de algo além

do organismo ou a tentativa de compreender a ação da psique humana, leva invariavelmente à questão fundamental: a existência dos Espíritos.

10 - Sua posição em relação às experiências psíquicas e a área filosófica
LIVRO DOS ESPÍRITOS apresenta um roteiro de experiências psíquicas ou se atém a um embasamento filosófico?

O LIVRO DOS ESPÍRITOS, como muitos poderiam esperar, não é um manual para experiências psíquicas, o que foi deixado, por Allan Kardec, para O LIVRO DOS MEDIUS, o mais importante e completo tratado sobre fenomenologia mediúnica e anímica. A Doutrina Espírita começou pelo seu aspecto filosófico e moral, caracterizando-se por uma proposta que conduz a uma vivência dinâmica, baseada em fatores imortais e evolucionistas, cuidando não apenas de tentar o equacionamento das causas primárias, mas, também, em fixar-se na análise do aqui e do agora, dentro de um sentido de abrangência realmente objetivo. O Espiritismo é uma filosofia do espírito, que parte da essência espiritual para explicar a existência material.

11 - Como pode ser avaliado face as grandes transformações sociais
Como se pode avaliar O LIVRO DOS ESPÍRITOS face às grandes transformações sociais?
O LIVRO DOS ESPÍRITOS é a base da Doutrina Espírita. Ele é um livro-síntese, vasado em termos tais que, embora lançando num momento muito conturbado da evolução do pensamento humano, pode resistir às profundas modificações do quadro das opções da sociedade. Basta anotar que atravessou, incólume, as mudanças radicais decorrentes de duas grandes guerras mundiais, várias guerras na Europa, a instauração do movimento operário no mundo, a criação do primeiro estado socialista, o avanço sem precedentes da tecnologia e o fracasso das religiões.

12 - Sua integridade diante das mais significativas mudanças sociais
Por que O LIVRO DOS ESPÍRITOS manteve sua integridade diante das mais significativas transformações sociais?

A obra consegue manter-se ilesa, porque quem quer que se debruce a estudar O LIVRO DOS ESPÍRITOS, verificará que suas colocações são atualíssimas e enfocadas sob prismas que, em muitos casos, antecedem de um século a muitas das reivindicações e conquistas da atualidade.

13 - Aspectos mais relevantes na sua análise
Quais os aspectos mais relevantes quando se analisa O LIVRO DOS ESPÍRITOS?
Se analisarmos a estrutura de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, verificaremos de pronto o gênio do Codificador. Se as respostas dadas pelos Espíritos surpreendem pela clareza e, via de regra pela abrangência, destaca-se a sapiência de Allan Kardec como formulador das questões, como organizador das matérias, como comentarista que une, esclarece e torna

coerente, o fluxo de informações que flui pela mediunidade. Allan Kardec conseguiu reunir 1.018 questões do livro, os mais relevantes e inquietantes temas que o gênero humano enfrenta. Estão reunidas ali questões primárias, como as que cuidam dos problemas do relacionamento familiar, político, social, psicológico, filosófico e moral do homem. O livro é dividido em 4 partes; 1) Causas primárias; 2) O mundo espírita ou dos espíritos; 3) Leis morais; 4) Esperanças e consolações. Essa divisão didática reflete também um fato interessante. Das 1.018 questões que constituem as 4 partes, sem considerar a Introdução, a Conclusão e os Prolegômenos, há 85 dedicadas a temas transcendentais, cujo equacionamento é, por sua natureza, muito subjetivo, como as Causa Primária, Esperanças e Consolações e 347 tratam de assuntos mais diretamente ligados à realidade, passíveis de serem testados, comprovados e vividos imediatamente, tais como a vida terrena, a morte, a existência do mundo espiritual, a reencarnação, a influên

cia dos Espíritos sobre os homens, a emancipação da alma e toda as questões de ordem política, econômica e social. Tudo isso mostra que não é um livro alienado. Ao contrario, é um compêndio de moral, elaborado dentro de uma dinâmica capaz de suportar a pressão da inteligência sem concessões, mas também sem estreitar-se na visão unilateral dos assuntos. Como livro-embrião, deveria propor as linhas mestras do pensamento doutrinário.

14 - Técnica usada na sua redação
Como avaliar a técnica usada na redação de O LIVRO DOS ESPÍRITOS?
Allan Kardec pelo processo de perguntas e respostas, muito próximo da dialética socrática, a maiêutica, pois as questões respondidas suscitam outras tantas questões e assim os temas são esclarecidos, ampliados, tornados consistentes. Isso concorreu para a popularidade do Livro, porque colocou o ao alcance de todos, em linguagem acessível e, sem banalizar ou vulgarizar, conseguiu um elevado poder de comunicação. Fosse um texto compacto, uma obra puramente científica ou um compêndio filosófico ortodoxo, seria interdita ao homem comum, ao entendimento do estudioso não afeito à terminologia e às colocações acadêmicas. Essa forma de tratar assuntos tão profundos e sérios revelou-se extremamente prática e didática. a consulta tornou-se fácil e o estudo modular, podendo ser feito dentro de um ritmo adequado, em seqüências diversas. Por fim, a técnica de redação, escoreita, direta, sem figuras, filigranas literárias e fabulações, livra-nos da pregação enfática, própria de reveladores e profetas.

15 - Seu surgimento não foi um ato preconcebido
O LIVRO DOS ESPÍRITOS surgiu preconcebidamente?
O livro dos espíritas não nasceu preconcebidamente. Decorreu da observação. Allan Kardec não elaborou a teoria a priori; ele aplicou método experimental, isto é , observou os fatos, comparou, bus

cou explicações e, como afirma, não admitindo como válida uma explicação senão quando resolvida todas as dificuldades da questão, o Codificador partiu de uma atitude extremamente realista. Considerou que os espíritos não eram infalíveis e que a opinião deles tinha um valor de opinião pessoal. Cada um desvendava uma face do mundo espiritual. Ele coordenou essas informações de modo a formar um conjunto, colecionando documentos que lhe chegavam de várias partes, através de médiuns diferentes. A parte principal foi comunicada através de médiuns muito jovens, meninas de 13 e 15 anos, as senhoritas coco Baudin e Janet, com quem revisou texto, ponto por ponto.

16 - Sua fundamentação científica

Os princípios básicos de O LIVRO DOS ESPÍRITOS tem fundamentação científica? Allan Kardec iniciou o Espiritismo dentro do princípio básico da concordância universal, que é um critério científico, destinada a comparar as opiniões obtidas por médiuns diferentes, em lugares distintos, para assegurar o caráter não-particular de cada uma delas. Sua regra básica era observar, comparar e julgar e, com isso, pode colocar-se diante de seus interlocutores espirituais como "houvera feito com os homens", isto é, "para mim", dizia ele, "eles foram do menor ao maior, meio de me informar e não reveladores predestinados".

17 - E sua abertura às pesquisas

O LIVRO DOS ESPÍRITOS oferece a abertura às pesquisas? Introduzindo uma nova concepção de vida, O LIVRO DOS ESPÍRITOS, está aberto às pesquisas, à procura de novos horizontes para o Espírito. Muitas questões são colocadas em aberto, evitando o Codificador à forma autoritária, a ordenação inquestionável. Fez obra capaz de enfrentar o tempo, porque estava consciente que lançava os fundamentos de uma nova ordem de idéias. Colocando o Espiritismo como uma espécie de retaguarda das concepções filosóficas e morais, um elemento intermediário, que sem negar a reli

gião, não se comprometia com ela evitando que a doutrina se transformasse num culto, ou igreja. Esse ponto de equilíbrio não foi ainda suficientemente compreendido.

18 - A diferença entre o Espiritismo e Espiritualismo

O LIVRO DOS ESPÍRITOS colocou, de forma específica, a diferença entre Espiritualismo e Espiritismo?

Coube-lhe a árdua tarefa, tênue como fio de navalha, de separar as nuances entre o Espiritualismo e o Espiritismo. O espiritualismo é uma ampla coxa de retalhos, poliforme e policromática, onde convivem, sob o mesmo princípio comum da crença na existência de "algo" além da matéria, várias correntes de idéias que não se já ajustam entre si. Como, sem desligar o Espiritismo de suas bases espiritualistas fazê-lo entendido? Como falar do mesmo princípio, mas com sentido próprio específico, determinado? Não podia deixar as novas idéias serem sufocadas por um emanharado de meias-verdades e pelo sentido dúbio de certas palavras.

19 - O porquê da adoção de neologismo na sua contextura
Como explicar a adoção de neologismo em O LIVRO DOS ESPÍRITOS, obra de caráter científico-filosófico-religioso?

Um tropeço tem sido, sempre, as palavras. Estas, com um tempo, ganham conotação definida, que supera o aspecto semântico, carregando-se de uma carga afetiva específica. Sendo Espiritismo uma revisão de conceitos antigos tem, muitas vezes, de usar palavras que, devido ao significado já consagrado, não atendem, exatamente, ao que se pretende dizer. Kardec inicia O LIVRO DOS ESPÍRITOS, criando as palavras Espiritismo e espírita porque sentiu que a Doutrina veio dizer, margeia tanto as explicações místicas, quanto científicas e Filosóficas. Daí, a procura de uma linguagem adequada

da para exprimir a proposta doutrinária com fidelidade e equilíbrio.

20 - A análise de sua estrutura conceitual na cultura geral
No contexto cultural, como pode ser analisada estrutura conceitual de O LIVRO DOS ESPÍRITOS?

O Espiritismo é uma revolução conceitual, uma revelação diferente, a começar por não ter um revelador. Foi concebido sem transe mediúnicos espetaculares, ou sonhos proféticos. Decorreu da relação tranqüila, sob certos aspectos fria, entre homem de cultura universitária, cientificamente embasado, com critérios pessoais de análise bem desenvolvidos, e espíritos, pessoas vivas, mas "mortas", desencarnadas, pertencentes ao plano extrafísico, utilizando um veículo de comunicação natural, a mediunidade. Pela primeira vez, a experiência de homens e mulheres que tinham habitado terra, em múltiplas oportunidades, era aproveitada, através do uso científico do fenômeno mediúnic. Enquanto a "dança das mesas" fascinava os salões, entretinha os frívolos, o professor Rivail construiu uma ponte de ligação, abriu um canal de comunicação capaz de trazer uma bagagem conceitual rica e decisiva.

21 - Participação de espíritos de graus diversos na sua formulação
Como é vista e avaliada a participação de espíritos de graus diversos, do diálogo a que foram submetidos por Allan Kardec?

A importância dessa comparação não pode ser desprezada. Allan Kardec submeteu os espíritos inferiores e superiores, a uma sabatina, a um debate dialético e o fez se deslumbramento. Pela primeira vez os espíritos foram tratados como pessoas, como criaturas humanas, falíveis, de experiência e evolução diferentes. Essa fabulosa reserva de experiência, de informações, foi aproveitada pelo professor Rivail de maneira inteligente, ordenada, sistemática. Dessa visão de extremo equilíbrio que surgiu O LIVRO DOS ESPÍRITOS, com suas características marcantes.

22 - Seu enfoque sobre as leis morais
O LIVRO DOS ESPÍRITOS tem enfoque das leis morais?
Os capítulos que O LIVRO DOS ESPÍRITOS dedica às leis morais são um tratado de Política e Sociologia, analisando, a cada passo, a realidade individual e coletiva acerca de questões como o trabalho e do repouso, o sexo, família e o controle da natalidade. O estudo abrange questões econômicas cruciais num mundo faminto e ao mesmo tempo de desperdícios, analisando o equilíbrio ecológico e psicológico, o necessário supérfluo, com posições que ainda hoje se mostram avançadas. A violência desde o nível individual até as guerras, a pena de morte, a tortura, a crueldade, são passadas em revista, com enfoques surpreendentes. A explosiva questão da igualdade é tratada sem precipitação, dentro de uma ótica realista, porém de caráter essencial em que se fundamenta a teoria do Espiritismo, vendo o homem como ser multivivenciado, mas não omitindo ou alienando-se da realidade humana do aqui e do agora. No que toca à liberdade, o Espiritismo é absolutamente tranqüilo, porque, segundo seus princípios, não existe condição para o real crescimento do indivíduo, sem um exercício de sua liberdade. Basta citar que, quando ainda em muitos países, inclusive, o Brasil, a escravatura era legal, a sua posição contrária é clara. A cerca da questão da propriedade, do patrimônio, não condena a propriedade, desde que seja legítima, e aceita acumulação de bens desde que seja "em família", isto é, para fins sociais. Estabelece como "legítima", a propriedade que tenha sido adquirida sem prejuízo de ninguém. Essa assertiva leva à reflexão sobre o que é "não prejudicar ninguém", envolvendo salários, distribuição de renda e oportunidades, fortunas, negócios que crescem à custa da fome, do desconforto e da negligência com os legítimos valores humanos, a que não escapam nem mesmo a herança.

23 - Seu principal impacto
Qual a principal impacto de O LIVRO DOS ESPÍRITOS?
O impacto de O LIVRO DOS ESPÍRITOS foi um contra-impacto do mundo espiritual para fazer recuar nos devidos limites a onda materialista. A educação do homem, subitamente ameaçada pela negação dos valores espirituais, pôde então retomar o seu rumo. O Espiritismo preenche o abismo aberto pelo Materialismo entre os dois hemisférios do conhecimento: a Ciência e a Religião. A filosofia, transformada pela Idade Média em serva da teologia, esvaziara-se diante das descobertas científicas do século XXVIII. Esse esvaziamento, que se evidenciava no Positivismo, no Pragmatismo e em outras correntes do pensamento prático, atingiria sua maior dimensão e profundidade com o desenvolvimento do Marxismo. O LIVRO DOS ESPÍRITOS, apresentando uma nova concepção do homem e do mundo, permitia o restabelecimento da unidade cultural. O processo da cultura retomava assim o fio perdido.

24 - Sua visão na área da educação
Como se pode analisar O LIVRO DOS ESPÍRITOS face à educação?
A primeira característica de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, nem sempre percebida, é a forma didática. Não fosse Allan Kardec um pedagogo, habituado à disciplina Pestalozziana, e os Espíritos do Senhor não teriam conseguido na Terra um tão puro reflexo dos seus pensamentos. Mas a didática de Kardec nessa obra não se limita à técnica de ensinar. É uma didática transcendente, insuflada pelo Espírito. A educação espírita brota desse livro como água da fonte: espontânea e necessária. Logo na introdução temos uma abertura para a compreensão de todo o seu conteúdo e até mesmo da posição de Espiritismo no vasto panorama da cultura terrena, abrangendo as áreas até então conflitiva do Conhecimento e estabelecendo entre

elas ligações indispensáveis, já que o conflito entre as áreas culturais era maior obstáculo a compreensão global do homem. Em O LIVRO DOS ESPÍRITOS a educação figura como instrumento eficaz de transformação do Mundo, o objetivo essencial do Espiritismo. O mundo em causa não é o planeta em seu aspecto físico, mas o mundo humano, a intrincada rede de relações sócio- culturais em que vivemos em nossas existências terrenas. E é por isso que a educação se apresenta, como já ocorrera em Sócrates e Platão, como fermento ativo de transformação. O Mundo é o reflexo do homem e só a educação pode transformar o homem.

A dinâmica pedagógica de O LIVRO DOS ESPÍRITOS teria impedido desvirtuamento da educação através do pragmatismo educacional, se porventura os pedagogos do século XX o tivessem encarado com isenção e os cientistas, na sua maioria, não se tivessem deixado embriagar pelas teorias materialistas.

25 - Seu conceito pedagógico
É justo admitir que a pedagogia espírita é uma conseqüência natural de O LIVRO DOS ESPÍRITOS?

A natureza de uma pedagogia, determinada pela sua essência, pelos princípios fundamentais que informam, decorre sempre da Filosofia Geral, explícita ou implícita, que a originou. A pedagogia espírita é a conseqüência natural e necessária da filosofia espírita exposta em O LIVRO DOS ESPÍRITOS e portanto explícita em sua formulação doutrinária. Nessa filosofia se encontra a Pedagogia que teremos agora de desenvolver, em função do próprio sistema espírita que já é uma realidade social e cultural concreto. É preciso entender, nessa fase de transição, de materialismo exacerbado que, em 1857, quando Allan Kardec lançou em Paris O LIVRO DOS ESPÍRITOS como primeiro fruto de suas pesquisas, ele havia descoberto o espírito, determinada sua forma, sua estrutura, as leis naturais (e não sobrenaturais) que regem a suas relações com a matéria. Podia afirmar, baseada em provas, que a natureza do

homem é espiritual e não material, que ele sobrevive a morte, que possui um corpo energético e se submete ao processo de reencarnação para evoluir como Ser, despertando em sucessivas existências suas potencialidades ônticas. As pesquisas que deram origem ao LIVRO DOS ESPÍRITOS tiveram início quando em 1854 Allan Kardec, até então conhecido como professor Denizard Rivail, começou a investigar os fenômenos que havia, seis anos antes, abalados EUA e repercutido intensamente na Europa. Discípulo de Pestalozzi, o grande pedagogo da época, interessava-se por todos o fenômenos que pudessem dar-lhe conhecimento mais profundo da natureza humana. Partia do princípio de que o objeto da educação é o homem e que por isso Pedagogo tinha por dever aprofundar o conhecimento deste.

26 - Defecção do movimento espírita francês? Quais os fatores que contribuíram para defecção do movimento espírita francês? A defecção do movimento espírita francês, que ainda durou até a década dos anos vinte deste século e foi desarticulado durante a segunda guerra mundial, deveu-se, entre outros fatores, à pressão dos espiritualistas que, desde cedo, combateram o trabalho de Kardec, inconformados com a logicidade e simplicidade da proposta Kardecista, apegados, em suas várias correntes, às fórmulas, termos e crença especulativa. Depois do desencarne de Allan Kardec, o movimento espírita francês entrou em declínio, só se evitando colapso total, em curto prazo, devido ao trabalho de homens como Léon Denis, no campo filosófico e Gabriel Delanne, no campo científico. Muito se deve também, neste período, à família Leymarie, Pierre, Madeleine e Raymond, que, sucessivamente, se incubiram da livraria e da Revista Espírita.

27 - Aspectos do movimento espírita brasileiro Como avaliar a receptividade de O LIVRO DOS ESPÍRITOS no movimento espírita brasileiro?

O LIVRO DOS ESPÍRITOS foi subestimado por muitos dirigentes, ávidos de revelações do mundo extrafísico e renunciado ao elementar princípio da ciência espírita, que é passar pelo crivo da razão toda e qualquer produção mediúnica. Aos poucos, os escritores, pensadores e pesquisadores encarnados foram relegados e os desencarnados elevados à posição de numes tutelares, encaixados dentro da designação genérica de "espiritualidade". Com isso, as idiosincrasias de indivíduos e pequenos grupos puderam ter livre curso e fundiram-se ideologicamente, criando núcleos com idéias que margeiam a proposta espírita, sem aceitá-la ou entendê-la integralmente. Daí a eleição, de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, de livro secundário e complementar, com função específica, em obra principal, não pelo que representa em si mesmo, mas pela oportunidade desenvolver a interpretação dos textos evangélicos, à feição das igrejas reformadas, tão do gosto dos místicos. Com isso, porém, restringiu-se

à área de interesse do movimento espírita, abandonando-se seus fundamentos científicos e filosóficos e confundindo-se sua vocação moral, com o moralismo religioso. Por essa porta, aliás, é que penetram as mais elementares deformações dos centros espíritas, transformados em "templos de oração". Faz 135 anos que O LIVRO DOS ESPÍRITOS abriu caminho. Sua primeira edição foi depois aumentada, reformulada por Kardec, demonstrando seu desejo de ampliar, cobrir áreas mais diversificadas. Ele, os doze anos em que viveu após a publicação de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, foi incansável escritor, jornalista, orador, missivista, atuante na defesa e aplicação de Espiritismo à vida. Jesus de Nazaré disse aos seus discípulos: se me amais, amai-vos. Kardec diria, da sua providencial impessoalidade: se amais o Espiritismo, impedi que ele se imobilize.

28 - Referências bibliográficas

- 1-Régis, Jaci - Uma nova visão do homem e do mundo- edição LICESP- Livraria Cultural Espírita Editoras - Santos-SP
- 2- Pires, J. Herculano - Introdução ao O LIVRO DOS ESPÍRITOS- edição LAKE- Livraria Allan Kardec Editora SP
- 3 - Pires, J. Herculano - Educação Espírita- Revista de Educação e Pedagogia - edição Edicel- Editora Cultural Espírita Ltda - São Paulo
- 4 - Pires, J. Herculano- Parapsicologia hoje e amanhã - edição Edicel- Editora Cultural Espírita Ltda - São Paulo
- 5- Kardec, Allan - A Gênese , Tradução de Sylvia Mele Pereira Pires e apresentação de J. Herculano Pires edição da Lake Livraria Allan Kardec Editora - São Paulo
- 6- Jornal Abertura - redação - Santos - SP.